Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DESMAME PRECOCE: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS PARA O BEBÊ E PARA A MÃE, UMA REVISÃO LITERÁRIA

EARLY WEAR: MAIN CAUSES AND CONSEQUENCES FOR THE BABY AND FOR THE MOTHER, A LITERARY REVIEW

Lorena de Melo Almeida [1]
Alcione Pereira da Costa[2]
Flavia Eunice Gonsalves dos Santos[3]
Paloma Keila de Medeiros[4]
Silvia Ximenes Oliveira[5]
Maria Mirtes da Nóbrega[6]

RESUMO - O aleitamento materno exclusivo é aquele que o bebê recebe em sua dieta somente o leite materno, dentre os inúmeros benefícios estão à diminuição da morbidade e mortalidade das crianças, melhora de sua qualidade de vida, menores taxas de diarreia, de infecções do trato respiratório e outras infecções. A proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno têm sido uma estratégia de extrema importância entre os esforços mundiais para melhorar as condições de saúde das crianças. O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo, antes do bebê completar seis meses de vida, com consequências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos e prejuízo da digestão, dentre outros agravos à saúde. O objetivo geral da pesquisa foi discorrer a respeito do desmame precoce e, como específicos tem-se ressaltar a importância do aleitamento materno, relatar quais as dificuldades que as mães enfrentam na amamentação, dissertar quais as principais causas da interrupção precoce da amamentação e, por fim, elencar as consequências do desmame precoce. Trata-se de uma revisão da literatura sobre o tema exposto, cujas fontes de pesquisa foram as seguintes bases de dados: Scielo, BVS, Lilacs e Bireme. Foram selecionados artigos dos últimos 10

[1] Nutricionista, Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Estratégia de Saúde da Família pelas FIP-PB.
[2] Discente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[3] Enfermeira, Especialista em Saúde da Família pelas FIP-PB.
[4] Discente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[5] Discente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[6] Mestre em Ciências da Educação, professora das Faculdades Integradas de Patos-PB.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

anos e somente da língua portuguesa. Ao final, foram selecionados 30 artigos para a elaboração do presente artigo. O aleitamento materno tem sido iniciado pela maioria das mães, porém poucas conseguem realiza-lo exclusivamente até os seis meses. A introdução de água, chá ou suco vem sendo realizada precocemente. O desmame completo antes dos seis meses está sendo bastante praticado. Alguns fatores podem interferir na iniciação e duração do aleitamento materno, sejam eles culturais, sociais, biológicos ou até rotinas intra-hospitalares. Os principais fatores de risco para o desmame precoce são, pouca idade, baixa escolaridade, inserção no mercado de trabalho, provavelmente, com horários inflexíveis, e uso inadequado de álcool. Para muitas mulheres, a amamentação é uma experiência desagradável, que exige esforço físico, resultando no cansaço, e que limita suas ações no desempenho de outras atividades, como estudo, trabalho e lazer. a oferta de alimentos antes do sexto mês de vida acarreta prejuízos à saúde do bebê, sendo os mais comuns à nutrição inadequada e infecções causadas por contaminantes presentes nos alimentos, além de gerar maior risco para as alergias em função da imaturidade fisiológica. Os resultados dessa pesquisa possibilitaram conhecimentos a cerca das consequências do desmame precoce para o bebê, reforçando assim, a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente. O propósito de incentivar o aleitamento materno é fundamental para combater a mortalidade infantil e evitar agravos à saúde do bebê em decorrência da falta dessa prática. É fundamental que o sistema de saúde monte estratégias para incentivar o aleitamento materno, assim como buscar soluções para diminuir as dificuldades dessa prática, dado a importância da amamentação na saúde do lactente.

Palavras Chaves: Aleitamento materno. Desmame precoce. Lactente. Nutrizes.

ABSTRACT - The exclusive breastfeeding is the one that the baby receives in its diet only the breast milk, among the numerous benefits are the reduction of the morbidity and mortality of the children, improvement of their quality of life, lower rates of diarrhea, respiratory tract infections and Other infections. Protection, promotion and support of breastfeeding have been a key strategy among global efforts to improve children's health. Early weaning is the interruption of exclusive breastfeeding, before the baby reaches six months of age, with important consequences for the health of the baby, such as exposure to infectious agents and loss of digestion, among other health problems. The general objective of the research was to discuss early weaning and, as specific, it is important to

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

highlight the importance of breastfeeding, to report on the difficulties that mothers face in breastfeeding, to discuss the main causes of early termination of breastfeeding and, The consequences of early weaning. It is a review of the literature on the subject exposed, whose sources of research were the following databases: Scielo, BVS, Lilacs and Bireme. We selected articles from the last 10 years and only from the Portuguese language. At the end, 30 articles were selected for the elaboration of this article. Breastfeeding has been initiated by the majority of mothers, but few can do it exclusively until six months. The introduction of water, tea or juice has been performed early. Complete weaning before six months is quite practiced. Some factors may interfere with the initiation and duration of breastfeeding, be they cultural, social, biological or even in-hospital routines. The main risk factors for early weaning are low age, low schooling, insertion in the labor market, probably with inflexible schedules, and inappropriate use of alcohol. For many women, breastfeeding is an unpleasant experience, requiring physical exertion, resulting in tiredness, and limiting their actions in performing other activities, such as study, work, and leisure. The supply of food before the sixth month of life causes damages to the health of the baby, being the most common to the inadequate nutrition and infections caused by contaminants present in the food, besides generating greater risk for the allergies due to the physiological immaturity. The results of this research provided insight into the consequences of early weaning for the infant, thus reinforcing the importance of exclusive breastfeeding up to six months of the infant's life. The purpose of encouraging breastfeeding is crucial to combat infant mortality and to prevent harm to the baby's health due to the lack of such practice. It is essential that the health system build strategies to encourage breastfeeding, as well as seek solutions to reduce the difficulties of this practice, given the importance of breastfeeding in the health of the infant.

Keywords: Breastfeeding. Early Weaning Infant. Mothers.

INTRODUÇÃO

Em concordância com Moraes et al. (2014), o aleitamento materno exclusivo é aquele que o bebê recebe em sua dieta somente o leite materno, fazendo uso, ocasionalmente, apenas medicamentos orais, como gotas ou xaropes, até o seu sexto mês de vida.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Os inúmeros benefícios faz com que o aleitamento materno ocupe lugar de destaque entre as ações básicas de saúde, sendo tanto na diminuição da morbidade e mortalidade das crianças, como também na melhora de sua qualidade de vida. Mas para isso, o aleitamento materno é preconizado como exclusivo, ou seja, sem consumo de chás, água, sucos ou outros alimentos até os sexto mês de vida (FIALHO et al., 2014).

Conforme Rocci e Fernandes (2014), apesar dos muitos benefícios já conhecidos e extensivamente divulgados do aleitamento materno e da criação de programas de promoção a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados.

A amamentação é a melhor maneira de alimentar o bebê e auxilia no desenvolvimento da criança. Estudos mostram a amamentação exclusiva para crianças até os seis meses de vida é primordial para promover a saúde física e mental, não apenas da criança, mas também da mãe, além de ser a estratégia que mais previne a mortalidade infantil (BUENO, 2013).

De acordo com Santos et al. (2014), a proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno têm sido uma estratégia de extrema importância entre os esforços mundiais para melhorar as condições de saúde das crianças. Dentre os benefícios do aleitamento materno estão menores taxas de diarreia, de infecções do trato respiratório e outras infecções, além de menor mortalidade por essas doenças em crianças que estão sendo amamentadas.

Segundo Cervato-Mancuso et al. (2010), o leite materno possui outros componentes que atuam na defesa do organismo do bebê, além da composição adequada de nutrientes, como imunoglobulinas, fatores anti-inflamatórios e imunoestimuladores. Seus mecanismos incluem atividade específica contra agentes infecciosos, crescimento celular da mucosa intestinal, que aumentam a resistência às infecções, entre outros.

O ideal é que a criança seja amamentada sem restrições de horários e de tempo de permanência na mama. É o que se chama de amamentação em livre demanda. Nos primeiros meses, é normal que a criança mame com frequência e sem horários regulares. Em geral, um bebê em aleitamento materno exclusivo mama de oito a 12 vezes ao dia. Muitas vezes, as mães costumam interpretar esse comportamento normal como sinal de fome do bebê, leite fraco ou pouco leite, o que pode resultar na introdução precoce e desnecessária de suplementos (BRASIL, 2015).

O leite do início da mamada, o chamado leite anterior, pelo seu alto teor de água, tem aspecto semelhante ao da água de coco. Porém, ele é muito rico em anticorpos. Já o leite do meio da mamada tende a ter uma coloração branca opaca devido ao aumento

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

da concentração de caseína. E o leite do final da mamada, o chamado leite posterior, é mais amarelado devido à presença de betacaroteno, pigmento lipossolúvel presente na cenoura, abóbora e vegetais de cor laranja, provenientes da dieta da mãe (BRASIL, 2015).

Em conformidade com Bezerra et al., (2015), a ausência de amamentação ou sua interrupção precoce e a introdução de outros alimentos à criança antes do sexto mês de vida são frequentes, com consequências importantes para a saúde do bebê, como exposição a agentes infecciosos e prejuízo da digestão, dentre outros agravos à saúde.

Alves (2010) afirma que o desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo, antes do bebê completar seis meses de vida, independente de qual seja o motivo dessa interrupção.

O objetivo geral da pesquisa foi discorrer a respeito do desmame precoce. Como objetivos específicos tem-se ressaltar a importância do aleitamento materno, relatar quais as dificuldades que as mães enfrentam na amamentação, dissertar quais as principais causas da interrupção precoce da amamentação e, por fim, elencar as consequências do desmame precoce.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Importância do aleitamento materno para o lactente

Em conformidade com Epifanio e Margotti (2014), o aleitamento materno é de extrema relevância para o crescimento e o desenvolvimento adequados do lactente, bem como para sua saúde física e psicológica.

Segundo Oliveira et al. (2015), o leite materno tem grande importância no combate à fome extrema e desnutrição determinado nos dois primeiros anos de vida, sendo ele, em muitos casos, responsáveis pela sobrevivência da criança, principalmente aquelas em condições desfavoráveis.

O aleitamento materno promove um ganho de peso adequado, além de ser um alimento livre de contaminação, adequado à fisiologia do lactente, proporciona proteção e prevenção contra agentes infecciosos e possui outras características peculiares que não são encontrados nas demais formulações infantis, e que torna este alimento essencial para um apropriado desenvolvimento do bebê (MOURA et al., 2015).

De acordo com Rodrigues et al., (2014), o leite materno é um alimento completo e adequado às necessidades nutricionais da criança em seus primeiros meses de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

vida. Rico em nutrientes como vitaminas, proteínas, minerais, lipídios com quantidade suficiente de ácidos graxos essenciais, ferro de boa absorção e água, além de possuir propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento.

Conforme Cervato-Mancuso et al. (2010), além dos anticorpos, o colostro humano contém diversos fatores bioquímicos e células imunocompetentes, que interagem entre si e com a mucosa dos tratos digestivo e respiratório do bebê, ofertando não apenas imunidade passiva, como também estímulo ao desenvolvimento e maturação do próprio sistema imune de mucosas do neonato.

Epifanio e Margotti (2014) apontam que o crescente reconhecimento da adequação do leite materno às necessidades nutricionais dos lactentes, e a ocorrência de doenças, como as doenças crônicas não transmissíveis, doenças alergênicas, reforçam a indicação para manter o leite materno como fonte alimentar exclusiva até o sexto mês de vida do bebê.

Cervato-Mancuso et al. (2010) afirmam que o aleitamento materno exclusivo protege as crianças pequenas de evoluírem para quadros mais graves de infecção respiratória. Quando predominante por pelo menos seis meses e até um ano de idade também pode reduzir a prevalência de infecções respiratórias na infância. O leite materno é capaz de reduzir a exposição e a absorção intestinal de alergênicos responsáveis por doenças respiratórias.

Importância do aleitamento materno para a mãe

Rodrigues et al. (2014) apontam que o aleitamento materno também oferece várias vantagens para a nutriz, tais como a redução dos riscos de câncer de mama, ovário e útero, e a prevenção da osteoporose.

Em conformidade com Moura et al., (2015), outro benefício do leite materno é por ser um alimento prático, já que está acessível a qualquer momento, na temperatura certa para o lactente.

De acordo com Rodrigues et al. (2014), o ato de sucção do bebê alivia a mãe da sensação desconfortante dos seios cheios e pesados, promovendo a secreção de prolactina (responsável pela produção do leite e inibição da ovulação). É importante ressaltar que o ato de amamentar essencial para a consolidação dos laços afetivos entre mãe e filho.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Dificuldades da nutriz em oferecer o aleitamento materno

De acordo com Rodrigues et al. (2014), apesar de a amamentação ser um processo natural do ser humano, é comum encontrar, mães com dificuldades nesse processo, o que pode provoca o desmame precoce.

Moura et al. (2015) enfatizam que alguns fatores favorecem o desmame precoce como, o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, presença do pai, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, idade da mãe, influências culturais dos familiares e as condições habituais de vida. Esses fatores estão diretamente relacionados à mãe, outros se referem à criança e ainda ao ambiente.

Segundo Epifanio e Margotti (2014), a mãe no momento que entra no mercado de trabalho tem risco aumentado para oferecimento precoce de alimentos diferentes do leite materno, em especial, o leite de vaca. A iminência do retorno ao ambiente de trabalho conduz a nutriz a incluir precocemente o leite artificial na alimentação da criança.

Pesquisas mostraram que para a maioria das mulheres a experiência da amamentação é um processo desgastante, repletos de dificuldades, incertezas, ansiedades e culpa (SANCHES et al., 2011).

Causas da interrupção precoce da amamentação

Epifanio e Margotti (2014) acharam em seu estudo que os fatores de risco para autoeficácia prejudicada no aleitamento materno foram: escolaridade (mulheres com estudo de até 8 anos) e as mães que tiveram seu primeiro filho.

Segundo Rodrigues et al. (2014), as razões que podem levar ao desmame prematuro são: deficiência orgânica da mãe, nível socioeconômico, mudanças na estrutura familiar, algum problema com o bebê, grau de escolaridade, urbanização, condições do parto, idade materna, falta de incentivo do cônjuge e de parentes, trabalho materno e desinteresse da mãe em amamentar.

O afastamento de mãe e filho em decorrência do retorno da mulher ao trabalho é um dos fatores de risco para o desmame precoce, sendo a falta de informações quanto à retirada e armazenamento adequado do leite materno, tema que geralmente não faz parte do senso comum e pouco falado no período pré-natal, como um desses fatores agravantes (OLIVEIRA et al., 2015).

Fialho et al., (2014) verificaram em seu estudo que os principais motivos relacionados ao desmame estão, o uso de chupetas e mamadeiras, o relato de mães

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

afirmando que "o leite secou" ou o "bebê chorava", ou ainda, o "leite materno fraco", nível socioeconômico, grau de escolaridade da mãe, trabalho materno, incentivo do companheiro e de parentes e ainda a intenção da mãe de amamentar.

Moreno e Schmidt (2014) afirmaram em seu estudo que os principais fatores relatados pelas mães para a interrupção da amamentação de maneira precoce foram à falta de motivação e hipogalactia.

Em concordância com Oliveira et al., (2015), os problemas mamários estão dentre os principais fatores que levam a ocorrência do desmame precoce. As intercorrências associadas à mama puerperal podem ser revertidas com técnicas adequadas de pega.

Consequências do desmame precoce

Segundo Moura et al. (2015), a falta de amamentação ou sua interrupção precoce em associação a introdução de outros alimentos à criança antes do sexto mês de vida traz consequências importantes para a saúde do bebê, a exemplo de exposição a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas, prejuízo da digestão e assimilação de elementos nutritivos, entre outras.

Schincaglia et al. (2015) confirmam que a introdução precoce de alguns alimentos, como por exemplo o leite de vaca, podem ocasionar processos alérgicos, além do que a exposição prematura a proteínas diferentes do leite materno estar associada ao aumento do risco de diabetes tipo 1 e de doenças atópicas, como asma.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura sobre o tema exposto, cujas fontes de pesquisa foram as seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online*)*, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BIREME (Biblioteca Regional de Medicina). Os descritores utilizados na pesquisa foram aleitamento materno, desmame precoce, amamentação, nutrição do lactente. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos e somente da língua portuguesa. Foram encontrados 230 artigos, em seguida, foram excluídos os que não condiziam com o tema proposto, e, finalmente foram selecionados os 20 artigos que melhor abordaram o conteúdo escolhido para a elaboração do presente

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

artigo. Este estudo não passou pelo comitê de ética, visto que não utilizou seres vivos para elaboração da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Giuliani et al. (2011), verificou em seu estudo que o aleitamento materno tem sido iniciado pela maioria das mães, porém poucas conseguem realiza-lo exclusivamente até os seis meses. A introdução de água, chá ou suco vem sendo realizada precocemente, antes do sexto mês de vida pela maioria das mulheres. O desmame completo antes dos seis meses está sendo bastante praticado.

Em seu estudo Pinheiro et al. (2016) afirmaram que alguns fatores podem interferir na iniciação e duração do aleitamento materno, sejam eles culturais, sociais, biológicos ou até rotinas intra-hospitalares.

De acordo com Sousa et al. (2016), o desmame e/ou a introdução de outros alimentos antes do sexto mês de vida do lactente é multifatorial e está relacionado ao contexto no qual as mães estão inseridas, quais sejam: deficiência orgânica da mãe, problemas com o bebê, responsabilidade atribuída à mãe, mudanças na composição da estrutura familiar, baixo nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade, trabalho materno para sustento da família, a urbanização e industrialização, incentivo do cônjuge e de parentes (especialmente das avós).

Sanches et al., 2011, observaram em sua pesquisa alguns fatores de risco para a interrupção precoce da amamentação, como pouca idade, inserção no mercado de trabalho, provavelmente, com horários inflexíveis, e uso inadequado de álcool.

Moraes et al. (2014), verificaram em seu estudo que quanto menor é o grau de instrução da mãe, mais precoce é a oferta de outro tipo de alimento substitutivo ou complementar na alimentação do bebê.

Segundo Peres e Pegoraro (2014) a necessidade de afastamento materno, escolaridade materna elevada, ambiguidade entre o querer e o poder amamentar, maternidade precoce, inadequação entre as suas necessidades e as do bebê, culpa materna, desinteresse em amamentar, dificuldade para amamentar, doença materna, estado conjugal, falta de experiência com amamentação, falta de preparo para amamentar, ingestão de álcool na gestação, primiparidade, medicamentos utilizados pela mãe, não reconhecimento das vantagens do aleitamento materno, queixa sobre a amamentação no

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

primeiro mês, gestação múltipla são fatores relacionados à mãe e que causam o desmame precoce.

Rocci e Fernandes (2014) afirmam que a cultura interfere vigorosamente nas crenças maternas e a interferência de outras pessoas no que se refere ao "leite fraco", pode levar as mães a acreditarem que não são capazes de produzir leite em quantidade suficiente, mesmo quando são orientadas.

De acordo com Sanches et al., 2011, tem-se a dificuldade das mães nas primeiras mamadas, a reclamação da mãe sobre a mamada no primeiro mês e o uso da chupeta no primeiro e segundo meses como fatores que mostraram associação com o desmame precoce.

No estudo de Sousa et al. (2016) verificaram que com a oferta do leite na mamadeira, o bebê poderá não mais aceitar com naturalidade a amamentação, estimulando, assim, a interrupção precoce do aleitamento no seio da mãe. O uso de mamadeiras e chupetas pode modificar o reflexo de sucção do bebê, tendo como consequência o desmame precoce.

Moreno e Schmidt (2014) apontaram em seu estudo que as principais dificuldades relatadas pelas nutrizes foram o ingurgitamento mamário, a fissura, a hipogalactia referida pelas lactantes e a necessidade da mãe em voltar ao trabalho.

Segundo Giuliani et al. (2011), para muitas mulheres, a amamentação é uma experiência desagradável, que exige esforço físico, resultando no cansaço, e que limita suas ações no desempenho de outras atividades, como estudo, trabalho e lazer.

Em concordância com Martins et al., 2011, o baixo tempo de escolaridade da mãe esteve associado ao desmame precoce. Do mesmo modo, a baixa escolaridade materna esteve associada à introdução de água e chá no primeiro dia de vida do bebê, sendo um importante fator de risco para o desmame precoce.

Em estudo realizado por Pinheiro et al. (2016), a indicação de suplemento alimentar em alojamento conjunto para o lactente ainda é muito frequente, sendo um dos fatores de risco para interrupção precoce do aleitamento. Nesse estudo foi encontrado uma prevalência de 16%, o que é um dado preocupante, devido a substituição do leite humano pela fórmula artificial, que pode causar doenças alérgicas e autoimunes, pelo contato com proteínas de leite de outras espécies.

Com relação aos fatores externos, pode-se citar como causas do desmame precoce interferências externas, introdução precoce de leites e fórmulas lácteas, pai não residir com a criança, opinião do pai desfavorável ou indiferente, relações entre familiares (PERES; PEGORARO, 2014).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

De acordo com Rodrigues et al. (2014), alguns motivos para o desmame precoce relatado pelas mães foram dificuldades logísticas, em função do retorno ao trabalho e interrupção do aleitamento materno exclusivo no quarto mês, em função da redução ou ausência de produção láctea.

Peres e Pegoraro (2014) afirmaram em seu estudo que os principais fatores relacionados ao bebê e que tem como consequência a interrupção precoce da amamentação são: baixo peso ao nascer, hospitalização da criança, criança que recusa o seio, choro do bebê (sendo mal interpretado como fome).

Sanches et al. (2011) declararam que mães com partos múltiplos tiveram maior probabilidade de interromper prematuramente o aleitamento materno exclusivo, em relação aquelas com partos únicos. Dos fatores relacionados ao nascimento, o peso abaixo ou igual a 2Kg mostrou associação com a interrupção da amamentação até o terceiro mês, comparando-se com o peso superior a este.

Em conformidade com Moreno e Schmidt (2014) a falta de auxílio profissional no manejo a problemas relacionados ao aleitamento materno pode colaborar para que ocorra a interrupção precoce da amamentação.

Moura et al. (2015) confirma que uma amamentação inapropriada associada a uma condição socioeconômica insuficiente pode favorecer o surgimento de um ambiente adequado ao surgimento da obesidade infantil.

Em concordância com Marques et al. (2011), a introdução precoce dos alimentos pode trazer inúmeras desvantagens, pois além de reduzir a duração do aleitamento materno, pode interferir na absorção de nutrientes e também estar relacionada à maior ocorrência de doenças infecciosas e crônicas não transmissíveis na idade adulta.

De acordo com Schincaglia et al. (2015) a oferta de alimentos antes do sexto mês de vida acarreta prejuízos à saúde do bebê, sendo os mais comuns à nutrição inadequada e infecções causadas por contaminantes presentes nos alimentos mal higienizados e/ou mal acondicionados, além de gerar maior risco para as alergias em função da imaturidade fisiológica e levar a maiores gastos financeiros para a família.

A incidência da alergia alimentar ocorre principalmente até o sexto mês de vida e afeta especialmente lactentes que receberam amamentação por um período de tempo muito curto ou então, aqueles que não receberam nenhum leite materno, visto que o colostro acelera a maturação do epitélio intestinal e protege contra agentes patogênicos. Na população que participou desse estudo, 25% apresentaram alergia e intolerância alimentar, sendo que a maioria das crianças que apresentaram reações foram desmamadas

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

antes dos seis meses de idade, e no grupo que não apresentou alergias houve uma diferença de 3,6 meses a mais de aleitamento materno (CALZA, 2012).

Moreno e Schmidt (2014) deduziram em seu estudo que o acompanhamento por um profissional capacitado, habilitado, com conhecimento técnico e que transmita confiança pode possibilitar o reconhecimento de fatores de risco para desmame precoce e o manejo das dificuldades no estabelecimento e manutenção da amamentação.

Em estudo realizado por Marques et al. (2011), verificaram que a introdução do leite de vaca na alimentação complementar de lactentes está acontecendo cada vez mais cedo. Como consequência, o uso do leite de vaca integral é fator de risco independente para desenvolvimento de anemia ferropriva. Para cada mês de uso de leite de vaca há queda de 0,2 g/dL nos níveis de hemoglobina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa possibilitaram conhecimentos a cerca das consequências do desmame precoce para o bebê, reforçando assim, a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do lactente. O propósito de incentivar o aleitamento materno é fundamental para combater a mortalidade infantil e evitar agravos à saúde do bebê em decorrência da falta dessa prática.

Dentre as principais causas de desmame precoce foram citadas a escolaridade materna, o nível socioeconômico, falta de incentivo por parte da família, condições do parto, o fato de ser o primeiro filho, idade da mãe, trabalho, dentre outros.

As principais consequências decorrentes da interrupção precoce do aleitamento materno são a incidência de alergias e intolerâncias alimentares, surgimento de infecções, desenvolvimento de obesidade infantil, aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis na fase adulta.

É fundamental que o sistema de saúde monte estratégias para incentivar o aleitamento materno, assim como buscar soluções para diminuir as dificuldades dessa prática, dado a importância da amamentação na saúde do lactente.

Assim sendo, o conhecimento das causas e dificuldades que as mães enfrentam na amamentação é imprescindível para reverter à interrupção precoce do aleitamento materno.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília. 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 16 fev 2017.

BEZERRA, M. E. B.; FLORENTINO, E. C. L.; MACHADO, A. L. G.; MOURA, E. R. B. B. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade,** v. 8, n. 2, p. 94-116. Piauí. 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Filipe/Downloads/203-838-1-PB%20(1).pdf >. Acesso em: 19 mar 2017.

BUENO, K. C. V. N. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. Minas Gerais. 2013.

CALZA, G. F. Relação entre Desmame Precoce e Alergias Alimentares em Crianças Matriculadas em Duas Instituições Filantrópicas de Brasília – DF. **FACES.** Brasília. 2012.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; SILVA, M. E. M. P.; PASSANHA, A. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Rev. Bras. Cresc. e Desenv. Hum.** p. 251-260. São Paulo. 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v20n2/17.pdf >. Acesso em: 19 mar 2017.

EPIFANIO, M.; MARGOTTI, E. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Auto eficácia na Amamentação. **Revista Rene.** p. 771-779. 2014.

FIALHO, F. A.; LOPES, A. M.; DIAS, I. M. A. V.; SALVADOR, M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista CUIDARTE.** v. 5. p. 1-10. 2014.

GIULIANI, N. R.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. Prevalência do Início do Desmame Precoce em duas Populações Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis, SC, Brasil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.** p. 239-244. Santa Catarina. 2011.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MARTINS, C. C.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; MENDES, C. M. C. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública.** p.167-178. Bahia. 2011.

MARQUES, R. F. S. V.; SARNI, R. O. S.; SANTOS, F. P. C.; BRITO, D. M. P. Práticas inadequadas da alimentação complementar em lactentes, residentes em Belém-PA. Pará. 2011.

MORAES, J.T.; OLIVEIRA, V. A. C.; ALVIN, E. A. B. A. Percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro.** p. 971-982. 2014.

MORENO, P. F. B. B.; SCHMIDT, K. T. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. **Cogitare Enferm.** p. 576-581. Paraná. 2014.

MOURA, E. R. B. B.; FLORENTINO, E. C. L.; BEZERRA, M. E. B.; MACHADO, A. L. G. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade.** v. 8, n. 2, p. 94-116. Piauí. 2015.

OLIVEIRA, C. S.; LOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. A. T. M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** p. 16-23. Mato Grosso. 2015.

PERES, P. L. P.; PEGORARO, O. A. Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno**. Rev enferm UERJ**. p. 278-285. Rio de Janeiro. 2014.

PINHEIRO, J. M. F.; MENEZES, T. B.; BRITO, K. M. F.; MELO, A. N. L.; QUEIROZ, D. J. M.; SUREIRA, T. M. Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. **Rev. Nutr.** p. 367-375. Campinas. 2016.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista brasileira de enfermagem.** p. 22-27. São Paulo. 2014.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SANCHES, M. T. C.; BUCCINI, G. S.; GIMENO, S. G. A.; ROSA, T. E. C.; BONAMIGO, A. W. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Revista Caderno de Saúde Pública.** p. 953-965. Rio de Janeiro. 2011.

SANTOS, F.S.; SANTOS, F.C.; SANTOS, L.H.; LEITE, A.M.; MELLO D.F. Aleitamento materno e proteção contra diarreia: revisão integrativa da literatura. Maranhão. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/2015nahead/pt_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3107.pdf>. Acesso em: 16 fev 2017.

SCHINCAGLIA, R. M.; OLIVEIRA, A. C.; SOUSA, L. M.; MARTINS, K. A. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiol. Serv. Saúde.** p. 465-474. Brasília. 2015.

SOUSA, S. A.; ARAÚJO, R. T.; TEXEIRA, J. R. B.; MOTA, T. N. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. **Rev enferm UFPE.** p. 3806-3013. Recife. 2016.